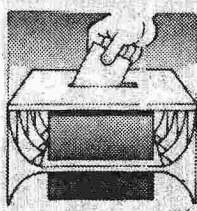


Presidente do TSE adverte para a proibição da boca de urna,



elogia meios de comunicação e prega mudanças no horário eleitoral

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, fez ontem à noite, durante seu pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão, um lembrete e uma advertência: a propaganda de boca de urna está totalmente proibida e será severamente punida.

Em sua fala, Rezek agradeceu aos meios de comunicação pela isenção que mantiveram durante a campanha eleitoral e reconheceu a importância do horário gratuito de propaganda durante esse período. Ele destacou também a importância do Congresso Nacional no aperfeiçoamento da legislação que regula a distribuição e a duração do tempo no horário gratuito.

“Essa prática comporta, talvez no futuro, alguma melhoria por parte do Congresso Nacional”, no que concerne à sua duração ou distribuição do tempo”, observou Rezek. “Isso é, sem dúvida, algo necessário, visto que conviveremos sempre com candidaturas cujo suporte econômico não lhes permitiria igualar-se a outras se não fosse esse favor da lei”, acrescentou.



Luiz Luppi/AE

Rezek: elogio à imprensa por sua isenção na campanha e advertência de que propaganda de boca de urna está proibida

Operação recorde para a partida decisiva

ARI BORGES

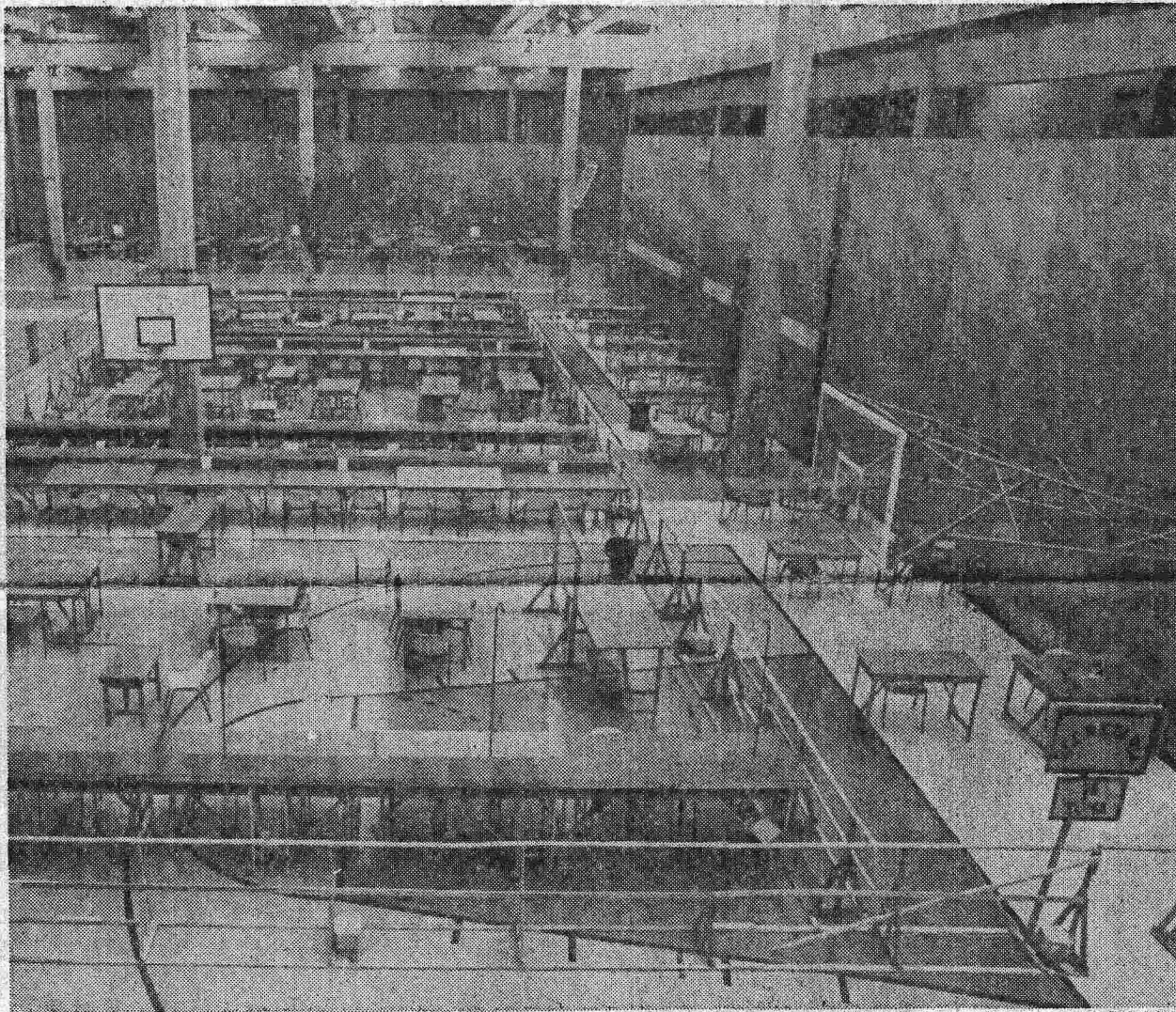
O jogo da democracia, eleição presidencial é uma espécie de final de Copa. Uma partida dura, disputada e decisiva onde o mais fascinante é que a vitória é sempre da torcida. Hoje, no tempo regulamentar de nove horas, 82 milhões de torcedores terão o privilégio de escolher o melhor em campo entre os 21 jogadores — um levou cartão vermelho ao forçar uma substituição irregular e está suspenso.

Numa decisão assim, a vontade de ganhar pode levar o jogador-candidato às tentações de um chute na canela do adversário, um gol com a mão ou uma entrada desleal. Para evitar tudo isso, e mais os abusos por parte das milícias, ou melhor, torcidas organizadas, a arbitragem fica a cargo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e os diversos TREs estaduais.

Para manter a ordem no imenso estádio-Brasil, foi montada a maior operação da história do TSE. Afinal, no último jogo destes, em 1960, eram “apenas” 15 milhões os torcedores-eleitores. No entanto, depois de algumas partidas importantes, com títulos municipais e estaduais em disputa, o Tribunal garante que leva o jogo de hoje até o final. Em paz.

Atualizados, os custos da gigantesca atuação do TSE atingem os NCz\$ 550 milhões, gastos em coisas prosaicas como por exemplo as 1.034.600 canetas esferográficas que o pessoal do TRE paulista vai utilizar durante eleição e apuração. Mas o dinheiro pagou também as 140 milhões de cédulas impressas, das quais 82 milhões indicarão o futuro presidente — ou, o que é mais provável, os dois jogadores-candidatos que adiarão a decisão para o segundo turno, no dia 17 de dezembro.

Os torcedores-eleitores do País todo votarão em 251.209 seções eleitorais, distribuídas por 2.331 zonas de 4.576 municípios. Algumas dessas zonas são comunais como a 13ª, na Barra da Tijuca, do Rio, onde 389.583 brasileiros depositarão seu voto. Aproximadamente 1,5 milhão de mesários trabalharão comandados por 2.331 juizes eleitorais que, a seguir, fiscalizarão o trabalho de três mil juntas apuradoras.



Luludi/AE

Centro Olímpico do Ibirapuera: tudo pronto para a apuração da grande partida

O policiamento dessa partida-eleição terá de ficar a cem metros de distância dos locais de votação e será feito pelas PMs dos Estados. Alguns focos de tensão, porém, terão esse trabalho reforçado. O TSE solicitou tropas federais para vigiar o pleito em 39 municípios de seis Estados. Mato Grosso foi o que mais requisitou os efetivos do Exército. Marinha e Aeronáutica estão encarregadas do transporte de cédulas, mapas de votação e urnas nos Estados do Amazonas, de Rondônia e do Acre.

As embaixadas brasileiras também participam do maior espetáculo cívico da história do País. Distribuídos por 40 países, 18.492 brasileiros votarão no Exterior. Os residentes no Japão (ver ao lado), pelo fuso horário, já votaram ontem. E 62 felizes

acompanhantes da perestroika poderão votar de Moscou.

Toda a apuração será informatizada. Poderosos IBM-3081, supercomputadores do Serpro começam a trabalhar quando o primeiro mapa de apuração terminar. Em São Paulo, os resultados deverão estar totalmente mapeados por volta de uma hora de amanhã. Só na Central de Informática do TRE-SP, afinal, serão 60 funcionários.

Todos os 525 funcionários do quadro do TRE, mais 2.031 requisitados e outras 300 pessoas deslocadas para os cartórios eleitorais comporão o exército do Tribunal que vai deslocar-se em 462 automóveis. Ontem, o assessor de imprensa Francisco José Costa treinava seus 13 assistentes para atender o batalhão de aproximadamente 400 credenciados de rádios, emissoras

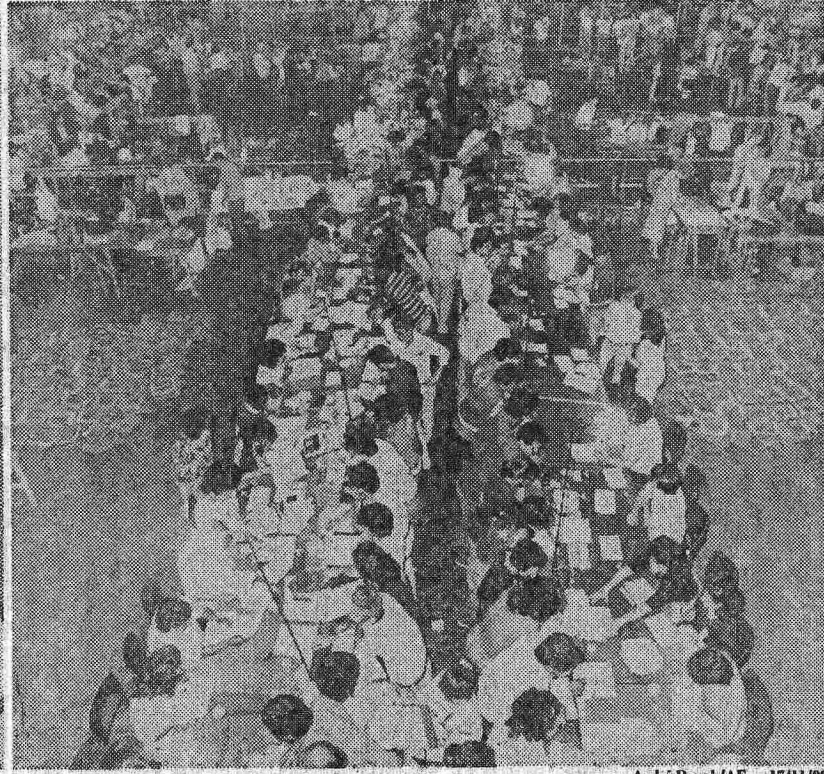
de tevê e jornais, que acompanharão as eleições.

Nos centros de apuração, nem sempre tamanho é documento. O poderoso Corinthians, vejam só, reunirá as cédulas das 253ª e 348ª zonas, totalizando seis juntas, uma a menos do que o pequeno Nacional, o da rua Comendador Souza, que reúne as da 250ª e 327ª Zonas Eleitorais.

Neste jogo democrático, o direito de ir e vir é cristalino. Que o digam os 1.608.650 mineiros que votarão em São Paulo, Estado que abriga, muito democraticamente também, 9.463.242 eleitores masculinos, 8.696.101 femininos e, de quebra, 131.372 qualificados de “sem informação”. Será um porre de alegria cívica. Mas cuidado: apesar de as cabinas indecifráveis ostentarem o logotipo de uma grande cervejaria brasileira, é proibido beber até 6 horas de amanhã.



Waldemar Padovani/AE - 15/11/82



André Douck/AE - 17/11/82

Os eleitores vão votar em mais de 250 mil seções e 1,5 milhão de apuradores vão trabalhar: alegria cívica